

Números poderiam ser ainda melhores

Afetadas pela infraestrutura nos portos, exportações de café tinham potencial para chegar a 52 milhões de sacas

BÁRBARA FARIAS

DA REDAÇÃO

O diretor-técnico do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), Eduardo Heron, comentou ontem, durante a divulgação do balanço anual do setor, que a margem de exportação da commodity poderia ter sido maior em 2024.

“Poderíamos ter exportado 52 milhões de sacas (em vez das 50,4 milhões registradas) se tivéssemos condições logísticas. (...) O café é o quinto produto mais importante na pauta de exportação do agronegócio e os exportadores tiveram um prejuízo de mais de R\$ 40 milhões com custos logísticos, por falta de infraestrutura nos portos, elevando ainda mais o Custo-Brasil”, apontou.

Recentemente, o Cecafé divulgou que 1,6 milhão de sacas de café deixaram de ser embarcadas nos portos



VANESSA RODRIGUES - 26/7/24

Navio no Porto de Santos: diretor-técnico do Cecafé destaca diálogo com APS para mitigar dificuldades

nacionais entre janeiro e novembro devido à falta de infraestrutura e outros entraves logísticos. Desse montante, 60% (964,2 mil sacas), não embarcaram via Porto de Santos.

Porém, perguntado sobre a atenção da Autoridade Portuária de Santos (APS) em promover reuniões com o setor em busca de soluções para mitigar os gargalos, Heron ponderou que a

gestora do Porto de Santos tem se mostrado disposta ao diálogo.

“Em reunião recente, em Santos, ficamos satisfeitos com os anúncios, com perspectivas positi-

vas, mas outros produtos também crescem de forma expressiva. É preciso ampliar os investimentos em infraestrutura logística, dar celeridade a isso”.

Heron comentou ainda que, no Brasil, “houve investimentos no setor portuário, mas em menor escala para atender o agronegócio”.

Ainda de acordo com o diretor-técnico do Cecafé, “APS enxerga a importância de manter e esse diálogo, com o objetivo de aprimorar a infraestrutura para receber a carga e as grandes embarcações, mas é importante olhar para o Brasil como um todo, um olhar mais amplo para mitigar os riscos logísticos”.

Por fim, Heron declarou que os avanços estão na direção certa, mas é preciso dar celeridade aos processos “para fugir das despesas logísticas e mitigar riscos”.